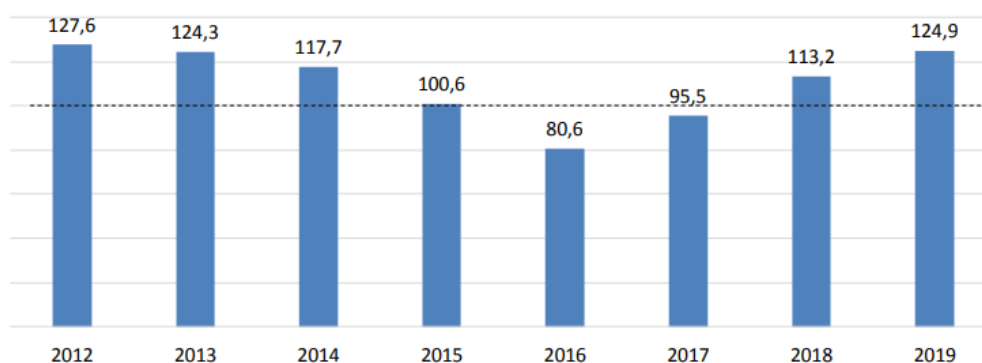


ICEC – Após três anos, percepção de melhora nas condições correntes do varejo volta a predominar entre os empresários

Puxada pelo avanço de 7,0% na percepção das condições correntes, o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 3,2% em fevereiro, ante o mês anterior. A percepção de melhora da economia (53,5%) se tornou predominante entre esses empresários pela primeira vez desde fevereiro de 2013 (51,0%). Ainda assim, mesmo diante do significativo avanço da confiança, a recuperação do nível de vendas do setor ao nível pré-crise só deverá estar consolidada na primeira metade de 2021, segundo estimativa da CNC.

Gráfico 1 - Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Fevereiro



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Tabela 1 - Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	fev/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	101,5	+7,0%	+12,2%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	167,9	+1,9%	+9,7%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	105,2	+1,9%	+9,4%
ICEC	124,9	+3,2%	+10,3%

(*) Dados com ajuste sazonal

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Pela primeira vez desde fevereiro de 2015, o índice que mede o grau de satisfação com as condições correntes do comércio e da economia voltou a se situar acima dos 100 pontos. Isso indica que a avaliação das condições correntes voltou a se tornar predominantemente positiva – fato inédito nos últimos 4 anos.

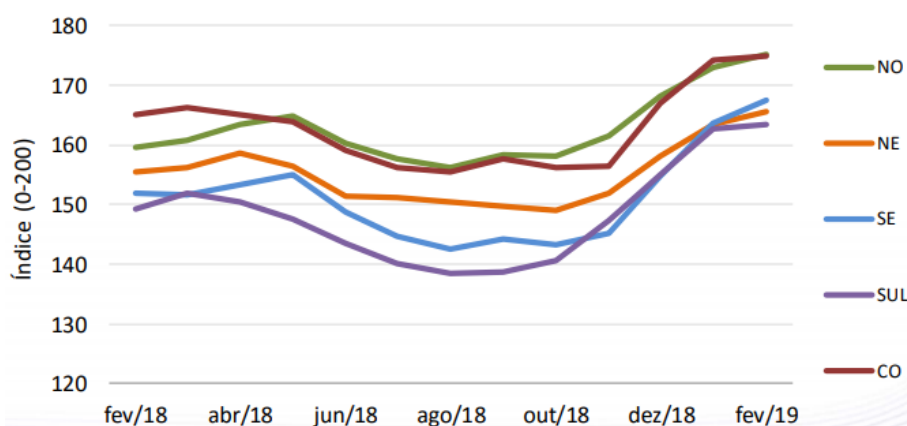
O subíndice que mede as expectativas dos empresários (IEEC) segue sustentando a confiança do varejo. Especificamente em fevereiro, o maior avanço do otimismo se deu a partir das expectativas em relação à evolução da economia (+2,5%). Dos cerca de 6 mil

empresários pesquisados, 95,3% esperam por melhora das condições econômicas nos próximos meses. Nesse quesito, o mês de fevereiro registrou o maior percentual de expectativas otimistas por parte dos empresários do comércio desde o início da série histórica da pesquisa em 2011. Foram registrados avanços também quanto às expectativas relativas ao desempenho do setor (+2,1%) e às empresas dos entrevistados (+1,2%) no médio prazo.

A alta de 1,9% no subíndice que mede as intenções de investimentos (IIEC) foi impulsionada pelo aumento das intenções de contratações no comércio (+2,5%). Em fevereiro, 72,8% dos entrevistados declararam estar propensos a contratar mais funcionários nos próximos meses. Esse é o maior percentual de intenções de contratação para meses de fevereiro da série histórica da pesquisa iniciada em 2011.

Dado o elevado nível das expectativas, como resultado dessa pesquisa mensal, notadamente influenciado pela melhora na percepção das condições econômicas atuais, percebe-se condições favoráveis ao varejo manter a tendência de recuperação das vendas nos próximos meses. Levando-se em conta esse processo de recuperação já em curso, os empresários mostraram-se mais propensos a investir em mais funcionários e nas empresas, em níveis não observados para meses de fevereiro, em pelo menos quatro anos.

Gráfico 2 – Evolução dos Índices Regionais de Expectativas do Setor Comércio



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Fonte: [CNC](#)

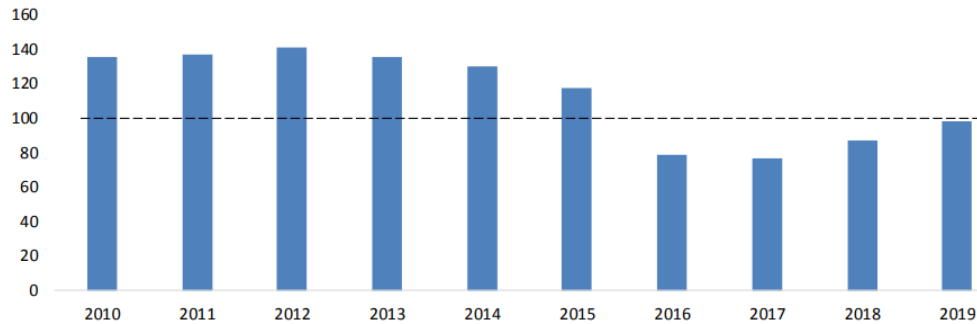
ICF – Intenção de Consumo atinge o maior patamar para meses de fevereiro em quatro anos

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) capturou o aumento de 2,7% da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em fevereiro, graças a um cenário econômico mais favorável do que em 2018. Assim, o ICF acumulou alta de 8,0% no primeiro bimestre, a maior combinação mensal de toda a série iniciada em janeiro de 2010.

Apesar da evolução consistente da propensão ao consumo em 2019, o ICF ainda permanece abaixo de 100 pontos – situação que perdura desde abril de 2015. Esta situação tem sido

influenciada pela maior insatisfação das famílias com ganhos até 10 salários mínimos (95,4 pontos). As famílias com rendimentos acima desta faixa de renda (113,7 pontos) ultrapassaram os 100 pontos desde novembro de 2018.

Gráfico 3 - Índice de Intenção de Consumo das Famílias em Fevereiro



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

A lenta recuperação da economia, seguida da estabilidade dos preços e da melhora do nível de emprego, tem ocasionado o sentimento de que a renda melhorou para 35,1% das famílias. Com a queda da taxa média de desocupação, melhoraram também as percepções quanto à empregabilidade.

Esses fatores explicam a evolução dos subindicadores Renda Atual (2,8%) e Emprego Atual (2,5%). No tocante ao efeito da conjuntura sobre a renda, a inflação anualizada abaixo de 4% também contribuiu para uma menor deterioração do potencial de consumo das famílias. Nessas condições, portanto, aumentou o entendimento de que a renda melhorou. Se em fevereiro de 2019 aproximadamente 35,1% das famílias apontaram melhoria da renda, no mesmo mês de 2018, esta proporção era bem menor: 30,0%. A alta do Momento para Aquisição de Duráveis foi a que mais pressionou o ICF. Assim, implicou aumento deste indicador de 14,4% em relação a igual mês do ano passado.

Com relação ao entendimento das famílias, o cenário é benigno, na medida em que cresceu o número das que perceberam que o momento para compra de eletrodomésticos, eletrônicos, entre outros duráveis, era satisfatório (de 28% para 33%). Em sentido contrário, caiu a quantidade das famílias que observaram o momento ter sido ruim (de 65% para 58%).

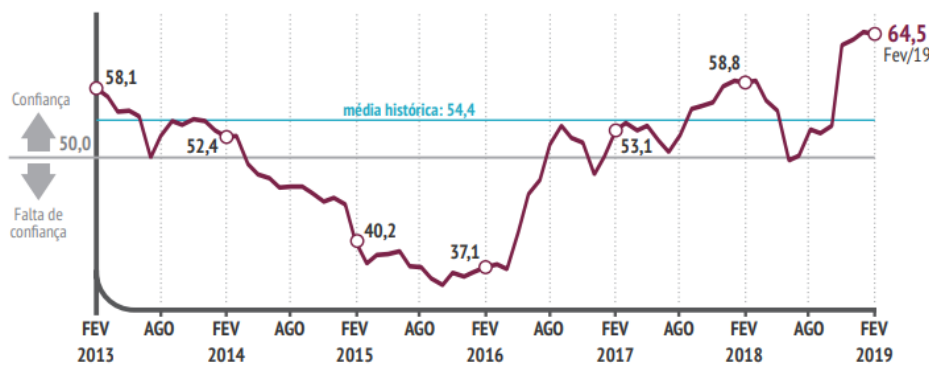
A variação média dos preços dos bens de consumo duráveis nos últimos 12 meses (+1,8%) segue significativamente abaixo da oscilação do índice geral de inflação (+3,8%). Além disso, a queda gradual das taxas de juros, nas operações com recursos livres para pessoas físicas, propiciou o recuo médio de 7,0% nas prestações pagas pelos consumidores entre 2017 e 2018.

Superado o período da recessão, as vendas no comércio varejista avançaram 4,0% em 2017 e 5,0% no ano passado. Para 2019, a CNC estima que o volume de vendas do comércio varejista deverá crescer 5,6% sobre 2018.

ICEI – Confiança se estabiliza em patamar elevado

O índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu 0,2 ponto entre janeiro e fevereiro de 2019, recuando para 64,5 pontos. O pequeno recuo interrompe sequência de quatro altas consecutivas, período no qual o ICEI havia acumulado alta de 11,9 pontos. Não obstante, a confiança do empresário segue elevada — O índice vai de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. O ICEI encontra-se 5,7 pontos acima do registrado em fevereiro de 2018 e 10,1 pontos acima da média histórica do índice.

Gráfico 4 – Série histórica do Índice de Confiança do Empresário da Indústria – 2013 a 2019



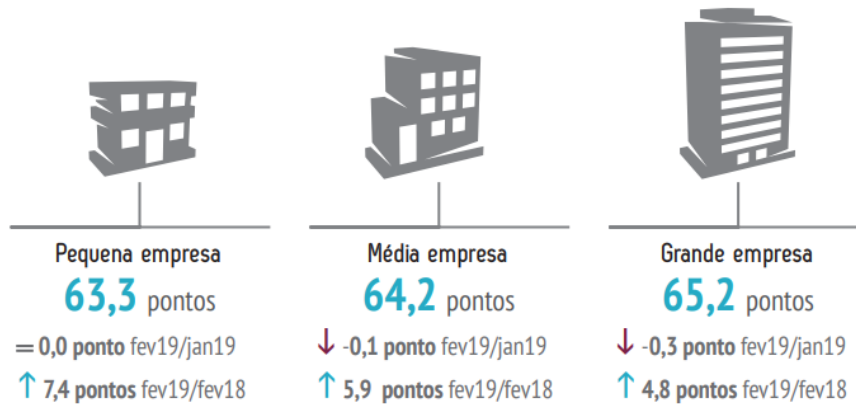
Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

Os componentes que formam o ICEI mostraram comportamentos distintos em fevereiro de 2019. O índice de Condições Atuais aumentou 1,5 ponto, para 55,6 pontos. O aumento do índice mostra que o empresário percebe melhora mais intensa das condições correntes de sua empresa e da economia brasileira. O índice está 2,4 pontos acima do registrado em fevereiro de 2018 e é o mais elevado desde dezembro de 2010, quando registrou 55,7 pontos.

Já o índice de Expectativas recuou 0,9 ponto, para 69 pontos. Ainda assim, o empresário mostra-se ainda bastante otimista com relação aos próximos seis meses. O índice encontra-se 7,4 pontos acima do registrado em fevereiro de 2018 e, excetuando-se o valor de janeiro último, ainda é o maior índice desde abril de 2010.

Este recuo do ICEI entre janeiro e fevereiro é explicado pela leve queda de confiança de médias e grandes empresas. O ICEI das pequenas empresas, todavia, manteve-se constante entre janeiro e fevereiro de 2019 e obteve o maior crescimento nos últimos 12 meses (7,4 pontos percentuais).

Figura 1 – Variação do ICEI Jan-Fev/2019 e Fev/2018-Fev/2019, por porte das empresas



Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

O ICEI da região Sudeste foi o único que registrou crescimento entre janeiro e fevereiro de 2019, de 0,8 ponto. Os índices das demais regiões caíram em relação a janeiro. Todavia, todas as regiões mantêm índices elevados (acima de 62) e apresentando constante crescimento em relação ao mês de fevereiro do ano anterior desde 2016, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Variação do ICEI por macrorregião, entre Fev/2016 e Fev/2019

	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste
Fev/2019	64,50	62,70	64,30	66,60	63,80
Fev/2018	59,40	58,60	56,90	61,50	58,50
Fev/2017	53,00	54,40	51,40	53,90	54,20
Fev/2016	36,50	39,30	34,60	37,20	39,50

Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

Fonte: [CNI](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiários: Francisco Kaique Feitosa Araujo, Marcus Vinicius Adriano Araujo. Jovem Aprendiz: Sarah Lucena Barros.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.